

BOLETIME

boletim informativo do ime usp

março.2023
versão online

NOTA POLÍTICA DO CAMAT EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE MATEMÁTICA

No início deste ano, o CAMat divulgou uma nota política expondo o processo da fundação da Executiva Nacional dos Estudantes de Matemática. Trazemos nesta edição a nota na íntegra e uma segunda nota atualizando os acontecimentos decorridos da primeira nota e a fundação da ENEMAT.

É importante que os estudantes de matemática leiam e se apropriem sobre a questão posta. O CAMat deverá convocar em breve espaço de discussão para podermos coletivamente pensarmos nas possibilidades de atuação na ENEMAT.

página 2

CINIME NA MARIA ANTÔNIA



página 5

O CRUSP EM TRÊS ATOS

Nas três semanas que antecederam o início das aulas, o centro acadêmico publicou em suas redes sociais uma sequência de três posts trazendo a história do conjunto residencial da USP - o famoso CRUSP. Agora, a redição do BoletIME traz o mesmo conteúdo, agregados como um único texto: a história do CRUSP contada em três atos, três períodos de 1960 até os dias atuais.

página 3

Escreva para o
BOLETIME

Desenhe para o
BOLETIME

_____ para o
BOLETIME

camat@ime.usp.br

EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE MATEMÁTICA

Em setembro de 2022, cerca de 88 centros e diretórios acadêmicos (CAs e DAs) de matemática pelo Brasil receberam um convite do CAMat da Universidade Federal do Catalão (UFCAT) para a fundação de uma Executiva Nacional. Destes, cerca de 50 se interessaram e foi realizada uma primeira reunião, já consensuando a fundação da Executiva.

Há de observar, no entanto, que a Executiva, nomeada por ora de Executiva Nacional dos Estudantes de Matemática (ENEMAT), não vem sendo construída de maneira aberta com os estudantes de matemática como um todo e seu objetivo material não se mostra de forma plena. No momento, nem cerca de 10 das 50 entidades de base, que participaram da primeira reunião, têm atuado ativamente na construção da fundação, isto é, participando das quatro outras reuniões que ocorreram desde então.

Em primeiro lugar, a fundação oficial foi marcada para acontecer na Bienal da União Nacional dos Estudantes (UNE), a acontecer entre os dias 2 e 5 de fevereiro no Rio de Janeiro, na justificativa de ser um local de aglutinação da base universitária. Disso já fica evidente a falta de conexão da construção da Executiva com a base dos estudantes, pois é muito sabido que tal Bienal não é um evento que reúne os estudantes das matemáticas.

A escolha também explicita um segundo ponto: a Executiva não vem sendo planejada com um direcionamento político concreto. Todos os objetivos propostos se resumem à divulgação de eventos e trocas de experiência, o que não deveria ser o principal se tendo ciência dos altíssimos níveis de desistência nos cursos de matemática, das diversas questões ligadas à saúde mental nos cursos, da infinita dificuldade de fazer pesquisa na área no Brasil, do sucateamento das carreiras de docência, da necessidade material de se voltar para o setor privado para conseguir se manter, etc.

É necessário pontuar também que a fundação recai em outros vícios comuns ao movimento estudantil de matemática vistos por vezes em conduções das entidades de base da área, como a centralização da atuação pelo viés da licenciatura, além da marginalização da matemática aplicada – adicionada de última hora na lista do que é considerado “matemática” pela Executiva –, e, em especial, dos cursos computacionais, como o Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional e o Bacharelado em Matemática Computacional, cursos existentes em muitas universidades públicas do Brasil e que foram deixados de fora da representação da Executiva.

Neste horizonte, nós do CAMat IME-USP, afirmamos a nossa posição de compor a Executiva, pois as críticas apontadas devem ser ferramentas para construção do caráter político e representativo dessa entidade nacional, não devendo a divergência ser mesquinha e apontar para a ausência nesse importante espaço. Como também afirmamos a nossa oposição aos caminhos tomados pelas entidades de base à frente do processo de fundação, na medida em que, ao tornarem o processo acelerado, não se interessam pela massificação da entidade e nem pelo diálogo franco com a base de estudantes de matemática em sua totalidade.

A todos e todas estudantes de matemática do Brasil, de todos os cursos e sem exclusão, fazemos o chamado para que, tomando ciência do ocorrido, venham construir a entidade nacional para que ela seja de fato a Executiva Nacional dos Estudantes de Matemática, não apenas para os estudantes de matemática.

Atualização

No dia 03 de fevereiro foi realizada a cerimônia de fundação da Executiva, como marcado. A cerimônia foi feita no Rio de Janeiro durante a Bienal da UNE e contou com a participação presencial de somente 5 gestões de centros acadêmicos.

A baixíssima presença na fundação é algo que já havíamos apontado na nota: a desculpa de ser a Bienal da UNE um lugar de aglutinação universitária não tem fundamento algum se tratando da matemática. Também como apontamos, isso era sabido pelas gestões que organizaram a fundação, pois de maneira alguma o interesse era em uma participação massiva dos estudantes de matemática como um todo.

Outra evidência disso é a não transmissão da fundação em redes abertas. Apesar de ter um ponto virtual - que foi utilizado somente pelo nosso CAMat para participar da fundação à distância -, foi divulgado que a fundação seria transmitida pelo YouTube, o que permitiria que qualquer pessoa, e não apenas as gestões de CAs, acompanhasse no momento e posteriormente.

Após a divulgação da nota nas redes sociais, houve um burburinho entre as gestões fundadoras, que fizeram críticas pessoais aos membros do CAMat do IME-USP. Não poderia ser diferente, já que a nota apenas apontou discordâncias e o oportunismo das gestões fundadoras, e isso nem elas seriam capazes de negar. Vale ressaltar que apenas as gestões fundadoras fizeram tal burburinho e se incomodaram com nossa nota. As demais (a maioria) não se manifestaram.

Importante apontar também que as gestões fundadoras que desesperadamente dirigiram ataques ao CAMat IME-USP nos acusaram de politicagem, de querer “fazer política” dentro da ENEMAT. Para além de todas as críticas possíveis a tal compreensão rasa de “fazer política”, as mesmas gestões estão ligadas à UJS (não coincidentemente, a majoritária na direção da UNE).



Logo da Executiva Nacional dos Estudantes de Matemática

A proposta do logo é a de cada ponto representar as 26 capitais e 1 o Distrito Federal, todos ligados de modo a formar uma rede. O contorno ao redor, perpassando os pontos extremos, de modo a evidenciar a figura do Brasil. O E ao centro para indicar "Executiva". A presença de diversos triângulos em alusão à Matemática.

Ou seja, não se trata de uma preocupação com “politicagens” dentro da ENEMAT: eles que estão com medo de que alguém interrompa sua própria “politicagem”, sua atuação oportunista, desonesta e totalmente desinteressada nas bases.

A questão do Bacharelado em Matemática Aplicada e Computacional (BMAC) e outros cursos de matemática ignorados pelas gestões fundadoras foi puxada pelo CAMat IME-USP durante a fundação. A resposta foi: a eleição dos cursos foi votada, e foi decidido que BMAC e outros cursos de matemática não são matemática. Após insistência nossa, disseram que isso seria revisto, sem informar como nem por quem.

Alguns dias depois do tensionamento, apenas surgiram o BMAC (sem o B e sem o A) e o curso de Engenharia Matemática na lista de cursos que compunham a matemática no Brasil. Nada foi dito, apenas foram adicionados.

Desde a fundação, o que foi feito (ao menos divulgado) foi uma reunião da diretoria. Sem resolução, encaminhamento, qualquer coisa. Segue uma gestão apartada dos estudantes de matemática e até das outras gestões que compõem a Executiva. Uma gestão desinteressada nas bases, desinteressada nos problemas que afetam quem faz matemática no Brasil.

**TANKE
A PRIP**

OU

**DEIXE
A USP**

O CRUSP EM TRÊS ATOS

Ato I - Na Ditadura

O Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (CRUSP) serve além de alojamento para alunos de baixa renda da USP, mas também é um símbolo da resistência e luta estudantil. Em 1963 o CRUSP nasce com o objetivo de abrigar os atletas dos jogos Pan Americanos e, após os jogos, abrigar os estudantes da USP. Logo de início o CRUSP é palco das lutas estudantis, quando o reitor Luiz Antônio da Gama e Silva não permitiu a liberação para os estudantes morarem, então 30 apartamentos foram ocupados por estudantes em forma de protesto, dando início à resistência estudantil no CRUSP. Em 1967 o CRUSP já era o centro do movimento estudantil de São Paulo, com seus moradores participando avidamente da luta contra a ditadura militar.



CRUSP em meados da década de 60.

Fonte: Arquivo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP

Foi em 17 de dezembro de 1968, pouco depois da instituição do AI-5, que tropas do exército invadiram e ocuparam o CRUSP, fecharam a Banca da Cultura, argumentando que a livreria fazia parte do movimento estudantil, e prenderam entre 800 a 1000 estudantes. Após a ocupação dos militares, houve uma exposição dos itens “subversivos” apreendidos no CRUSP, livros sobre a reforma agrária foram expostos no objetivo de manchar a imagem dos moradores, como baderneiros comunistas. Para continuar a série de violências e opressões, 4 meses após a invasão começa mais uma caça aos docentes da USP.

Com o tempo, apesar da problemática década de 70, o CRUSP foi reaberto, recebendo apenas estudantes da pós-graduação e, eventualmente, os alunos de graduação que precisavam de residência estudantil.



Em cima: tanque do exército durante a invasão do CRUSP em 68; em baixo: trincheira formada por moradores durante a invasão do exército em 68. *Fonte: jornal da USP*

Ato II - Democratização e a última década

Quem olha o CRUSP hoje não imagina como era seu projeto inicial, espaços amplos e com objetivo de tornar a convivência estudantil mais harmônica. A planta inicial proposta pelos arquitetos Eduardo Knesse de Mello, Joel Ramalho Jr. e Sidney de Oliveira contava com térreos em pilotis, que poderiam, naturalmente, acontecer um jogo de vôlei nos térreos dos prédio, rico em espaços livres, não haviam apartamentos individuais, eram apartamentos que abrigavam três moradores, seguindo com o objetivo principal que era a convivência entre alunos de diversos cursos da universidade. Mas sabemos que não é bem assim.

Os 10 anos de desocupação desaguaram no assassinato arquitetônico de seu projeto inicial, os reitores da época aproveitaram de seu fechamento para imporem reformas no conjunto, os térreos em pilotis foram fechados e espaços de convivência foram substituídos por construções alheias ao objetivo habitacional do CRUSP.

Não se sabe se essas reformas foram propositais, com o objetivo de separar os moradores do CRUSP (símbolo da resistência estudantil), ou não, porém podemos ver as consequências dessas reformas ainda nos dias atuais, quando vemos casos de negligência à saúde mental e sofrimento psíquico dentro da vivência universitária se tornando cada vez mais comuns na realidade cruspiana, sendo esse um dos principais temas do movimento estudantil atualmente, protestos pedindo medidas de prevenção ao suicídio dentro do campus se tornaram mais comuns. Mas, se tratando do CRUSP, apesar de existirem projetos datados de 2009 buscando revitalizá-lo, não andamos muito para frente desde então, quando falamos de sua arquitetura prisional.

Durante a pandemia, o caos foi instaurado. A quarentena exigia que os alunos permanecessem em casa, no CRUSP diversos blocos faltavam água, a insalubridade, toda a negligência nesse período tão delicado só ressaltou mais problemas que já eram alarmantes em condições “normais”. Também houve o despejo de dezenas de moradores para reformas no bloco D do CRUSP, os estudantes teriam 20 dias para se realocar sem saber se voltariam para lá num prazo mínimo de 1 ano, todos esses absurdos foram somados com a caótica pandemia da COVID-19.



Faixa pendurada em janela de um dos blocos do CRUSP. *Fonte: Jornalistas Livres*

Ato III - Lutas atuais

O horizonte das atuais lutas no CRUSP está na retomada de seu projeto de moradia coletiva e no avivamento do movimento estudantil no seio do campus Butantã. Sendo símbolo de resistência desde sua criação, o CRUSP está na frente das mobilizações pelo fim da repressão e perseguição política dos estudantes e moradores.

FORA PM DA USP

A presença da polícia militar na cidade universitária surge em 2009, quando a PM entrou no campus para reprimir uma greve, fato esse que não ocorria desde a ditadura militar, mas sua estadia fazia parte do plano de privatizar a universidade. É em 2011 que o reitor João Grandino Rodas firma um convênio da PM com a USP. Desde então a direção da universidade vem construindo uma narrativa onde o campus é extremamente perigoso, para justificar a presença da PM, e com diversos casos de abordagens racistas e violentas, está mais que claro que a PM não está preocupada com a integridade dos estudantes, e na verdade, está no campus para reprimir o movimento estudantil e o próprio debate político.

O campus butantã é o único no Brasil que possui uma base da polícia no seu interior e o movimento estudantil luta para mudar essa realidade.

A PANDEMIA DE COVID-19

Durante a pandemia do vírus Covid-19, os problemas de infraestrutura e negligência que assombram o CRUSP foram evidenciados: falta d'água, instalações precárias, infestação de ratos no bloco das mães, o despejo de centenas de alunos moradores do bloco D para reformas, negligências em série, com a exigência da quarentena, muitos desses problemas não poderiam mais ser ignorados. Com isso surge a necessidade de se manifestar e exigir que os direitos humanos sejam respeitados durante um período tão delicado para o mundo. Pouco tempo se passou desde o fim da quarentena e pouco foi feito para melhorar a qualidade de vida no CRUSP e é para isso que a luta por melhores condições de vida na moradia universitária não pode parar.

SAÚDE MENTAL

A negligência ao sofrimento psíquico por parte da universidade pode gerar consequências catastróficas. A luta pela valorização da saúde mental vem obtendo cada vez mais reconhecimento e sendo incorporada às pautas de permanência, conseguindo avançar cada vez mais essa luta na comunidade cruspiana.

AUTONOMIA E DEFESA DOS ESPAÇOS ESTUDANTIS

Atualmente, os moradores do conjunto residencial não possuem autonomia nas decisões que interferem diretamente nas residências. Para além dos despejos e das repressões coordenadas pela polícia militar, há investidas da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP), sob a coordenação da pró-reitora Ana Lúcia Duarte Lanna, instaurando um sistema de controle de acesso que anteriormente já havia sido criticado pelos moradores.

Para concluir, as lutas do CRUSP envolvem a permanência estudantil, o movimento luta para que direitos básicos de sobrevivência sejam respeitados, e conseguimos algumas vitórias, como por exemplo aumentar o valor das bolsas de permanência, que possuíam um valor bastante desproporcional diante de uma das cidades mais caras do país. Mas apesar das vitórias a luta continua para que cada estudante tenha uma vivência digna na USP.



CinIME na Maria Antônia

O Centro Universitário Maria Antônia da USP funciona como espaço para disseminação de cursos, exposições, atividades de cultura e extensão, apresentações teatrais e etc. Só não funciona como um espaço para ministrar aulas ordinárias dos cursos regulares da USP - coisa que já fez e muito.

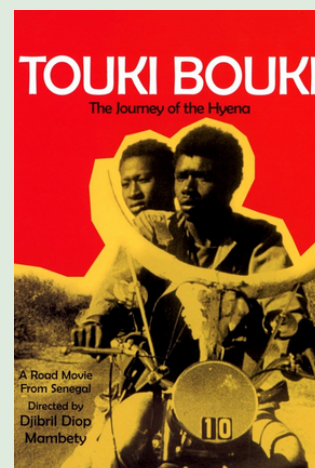
A história do prédio da Maria Antônia é frequentemente deixada de lado. Não falamos que anteriormente o curso de matemática era ministrado lá, perto do centro. Não falamos do porquê então surgiu a Cidade Universitária da USP, campus em que temos aula. Deixamos cair no esquecimento importante momento em que os estudantes da USP foram resistência à ditadura militar.

Por isso, o CinIME convida a todos para irmos assistir Touki Bouki, filme que será exibido pelo CINUSP na Maria Antônia em 01 de abril, data que marcará 59 anos do Golpe Civil-Militar no Brasil. A data se relaciona a história que iremos lembrar para enfim dizer **DITADURA NUNCA MAIS!**

Touki Bouki (1973)

Djibril Diop Mambéty | Senegal | 95min

Dois jovens amantes tentam fugir para Paris. O jovem Mori e sua namorada Anta ignoram sua própria realidade e imaginam a sua liberdade longe das sujas ruas de sua cidade natal Dakar.



01 de abril (sábado)

Encontro: às 15h

Filme: às 16h

FRENTE DE LUTA E ACOLHIMENTO PELO CRUSP

Acompanhe mais sobre o conjunto residencial da USP

SIGA O INSTAGRAM

@usp.flac

